

A
fe

**AINDA MOVE
MONTANHAS**

HISTÓRIAS DO PODER MILAGROSO DA ORAÇÃO

HARRIS FAULKNER
APRESENTADORA DA FOX NEWS



ALTA BOOKS
GRUPO EDITORIAL
Rio de Janeiro, 2024

SUMÁRIO

Introdução 1

Resgate

E Todos Disseram Amém! 8

Quando sua Mente Diz "Pule" 26

A Força de um Quarto de Oração 37

A Oração Solicitada por um General 44

Propósito

Quer um Trabalho Bem-feito? Peça a uma Mãe 54

Um Futuro para o Haiti 64

O Vício não Vencerá 78

O Poder de um Amendoim 90

Restauração

O Silêncio de Deus 102

Encontrando o Perdão para o Imperdoável 113

Uma Noite em Aurora 123

Perseverança

Rees Howells e os Guerreiros de Oração de Dunquerque 134

Ele Precisava de um Milagre 146

O Sonho de um Bombeiro 155

Uma Oração em El Santuario de Chimayó 166

Curá

Quando Dani Conheceu Doug 180

Como a Covid-19 salvou uma Vida 200

Minha Estrela do Norte 225

Agradecimentos 239

Notas 241

Índice 247

Sobre a Autora 253



INTRODUÇÃO

Você é divinamente amado. Se você ainda não ouviu isso hoje, leia em voz alta. Você é tão amado que Deus criou, sacrificou e ressuscitou Seu único filho por você. Também é verdade que a vida é difícil. E, muitas vezes, é fácil esquecer o poder da oração, do relacionamento com Deus e a fé. Por todos os lados, há pessoas que perderam a fé. Isso é algo contagioso.

Os jornalistas costumam ver as pessoas mostrarem tanto seu melhor lado quanto seu pior. Assassinatos, resgates, roubos, reencontros: estamos aqui para cobrir todos os tipos de casos. Em meus 25 anos de trabalho como jornalista, vi algumas pessoas serem abençoadas com milagres e outras serem devastadas pelo que só pode ser descrito como obra do Diabo. Algumas pessoas oram por sonhos que se tornam realidade. Outras, no entanto, são viradas do avesso, por meio da dor e da falta de esperança, em virtude de tragédias aleatórias. Testemunhei pessoas voltando da beira do abismo repetidas vezes.

Mediante tudo isso, a única constante é a presença de Deus.

Deus está conosco durante nossos piores e melhores momentos. E Ele está lá em todas as situações rotineiras também. Às vezes, Ele se mostra da maneira mais óbvia; outras, em um sussurro. Mas Ele está sempre lá, a uma oração de distância.

Este é um livro sobre o poder da oração, sobre como Deus está ao nosso lado todos os dias. Ele pode nos tirar de qualquer circunstância difícil, seja a luta contra uma doença, a depressão ou a morte — ou apenas um dia ruim. Este livro está repleto de histórias que nos lembram de que Deus nos vê e se importa conosco quando

estamos passando por dificuldades; de milagres que tornam visíveis e evidentes a grandeza e a graça de Deus; de provas de que a oração não é apenas formada de palavras — representa uma ação.

Agora, mais do que nunca, precisamos de lembretes disso.

Um dos principais motivos pelos quais somos pessoas de fé é que isso ajuda a restaurar um senso de ordem no mundo caótico em que vivemos. As diversas histórias presentes neste livro tratam de pessoas que se viram sujeitas a circunstâncias que sobrepujaram seu senso de ordem.

Em muitos casos, elas estavam lidando com a natureza aleatória da tragédia sem terem culpa disso. Como a história de uma avó no Alabama que sobreviveu a um forte tornado de intensidade F4 que devastou a cidade em que ela morava. O único cômodo da casa que restou em pé foi seu quarto de oração. Mesmo assim, ela louvou a Deus, pregando Sua bondade para sua família e toda a comunidade. Como jornalista, cobri diversas histórias ao longo dos anos, quando a aleatoriedade das forças destrutivas devastou uma família e deixou outra intocada. Em muitos casos, a explicação para uma casa ter permanecido intacta e a outra não foi o papel da fé e da oração. É um fato duro que as pessoas não consigam sobreviver a todas as circunstâncias porque Deus tem um plano. Mas o impacto positivo da fé e da oração nos resultados é frequente o suficiente para que eu acredite que seja o denominador comum dos milagres.

Cada vez mais, os norte-americanos não acreditam nisso. Em 1944, a organização de opinião pública Gallup deu início a uma pesquisa, perguntando aos norte-americanos se eles acreditavam em Deus. As respostas positivas foram quase 100%, um número incrivelmente alto. E cada vez que essa pesquisa foi realizada nas décadas de 1950 e 1960, a porcentagem de norte-americanos que disseram acreditar no Senhor permaneceu na mesma faixa.

Até que algo mudou. Nós nos tornamos menos propensos a dizer que acreditávamos em Deus e ainda menos propensos a acreditar que Deus intervém em nossa vida. Mais recentemente, em maio de

2022, a Gallup anunciou que, atualmente, apenas 81% dos norte-americanos acreditam em Deus. Indo mais fundo, apenas quatro em cada dez pessoas que participaram da pesquisa disseram à organização que acham que Deus interfere em nosso favor. Sem milagres, sem preces ouvidas.

Isso não é verdade. Mas esse tipo de pensamento desesperador pode se replicar mais rápido do que um vírus. Em um mundo em que há muito poucos lembretes de que Deus existe, é ainda mais fácil lidar com a dúvida. Não está claro em que direção estamos indo, porque uma sociedade com foco mais secular leva as gerações futuras a ignorar o poder da oração. Agora é o momento perfeito para rejeitar a noção de que Deus não intervém em nossa vida e para lembrar que a oração continua sendo muito poderosa e que a fé, de fato, ainda move montanhas.

Isso não significa que Deus sempre age da maneira que esperamos ou no nosso tempo. Como Tiago 1:19 declara: “Meus amados irmãos, tenham isto em mente: Sejam todos prontos para ouvir, tardios para falar e tardios para ir-se.” Este último ponto é particularmente importante. Muitas pessoas consideram o silêncio desconfortável. Quando pensamos que Deus está calado, quando pensamos que Ele nos esqueceu, que Ele não nos ouviu, é fácil ficar com raiva. Podemos não desconfiar em Deus e não ficar zangados com Ele; mas podemos ficar zangados com nós mesmos, e ter a percepção de que Seu silêncio é resultado de sermos indignos. Ao longo da História, a pergunta que muitas pessoas fazem em tempos difíceis é: “Deus, onde você está?”

As histórias deste livro são um lembrete de que Ele está conosco o tempo todo. Muitas delas também servem de estímulo para aquelas pessoas que têm dificuldade em entender o silêncio de Deus. Podemos não saber a hora ou o meio pelo qual Ele responderá à nossa prece. Às vezes, a resposta será o silêncio. E, durante essa pausa, muitas vezes somos capazes de responder às nossas próprias perguntas, resolver nossos próprios problemas. Ao longo deste livro,

analisaremos histórias de milagres e descobriremos que Deus também se comunica de muitas outras maneiras.

Como mãe, sei que é difícil ver meus filhos passando por qualquer dificuldade. Mas vê-los encontrar soluções para os próprios problemas é extremamente gratificante. Como nosso Pai Celestial, Deus precisa medir Seu grau de envolvimento. Somos seres possuídos pelo livre-arbítrio, e as escolhas que fazemos são de nossa responsabilidade. Nessas histórias, vemos Deus trabalhando, dando-nos a liberdade de que precisamos e intervindo nos momentos mais críticos para nos salvar de nós mesmos. Recebemos a oportunidade de aprender e continuar aprendendo. A oração não é apenas receber uma bênção de Deus, fazendo com que Ele responda a um pedido. Em vez disso, é uma troca de perguntas e respostas.

Aprendemos, também, que não importa quanto tenhamos medo, quanto nos sintamos abandonados, quanto pensemos que nosso Pai nos virou as costas, que Ele nunca nos abandonará. De um pastor norte-americano, Andrew Brunson, preso ilegalmente na Turquia à pequena Nancy Owen abandonada nas ruas de sua cidade natal a Tina Zahn, uma mãe aprisionada pela depressão, encontrei as histórias de pessoas que perceberam que Deus estava com elas mesmo quando, na época, elas não sabiam disso.

Geralmente pensamos na oração como algo que nos fortalece. Mas o surpreendente sobre a oração é como ela nos lembra de que somos vulneráveis, mortais e necessitados. E isso é um dom, porque é diante de nossa fraqueza que enxergamos a grandeza de Deus. Ao longo deste livro, veremos diversos exemplos de Deus trabalhando por nosso intermédio nos momentos em que nos encontramos mais desamparados. Afinal, o próprio filho de Deus se tornou impotente para alcançar a salvação.

Frequentemente, ao fazer discursos de formatura e discursos inspiradores para o público jovem, eu os lembro de que somos todos como os móveis da IKEA — exigimos algum esforço. Tive que amadurecer em minha fé e na forma como conduziu meu relacionamento com Deus. A Harris de 2022 não é a mesma Harris de 1992 ou de

1982. O mesmo se aplica a meu relacionamento com o Espírito Santo, com Jesus e com Deus Pai. Deus me viu em meu pior momento e, também, em meu melhor; isso faz parte do negócio de ser uma criação dEle.

Mas Deus me fez com um propósito. Acredito que Ele tenha me designado para ser testemunha. Esse é meu chamado e, ao compartilhar essas histórias e testemunhar tanto, sinto-me compelida a ajudar outras pessoas a enxergar que, mesmo em meio a tantas coisas que parecem caóticas e aleatórias, existe ordem. Podemos não percebê-la no momento, mas ela está lá. Acredito que todos precisamos nos lembrar disso, especialmente em virtude do que continuamos a suportar. A pandemia de Covid-19, o aumento de assassinatos em massa, as guerras, as crises econômicas e outros eventos nos desafiam diariamente. Diante de tudo isso, muitas vezes a esperança se esvai. Meu desejo é que, ao ler essas histórias sobre a intervenção direta de Deus na vida das pessoas, a esperança floresça novamente em seu coração.

Por fim, espero que este livro sirva como uma fonte de respostas e conforto. Também espero que isso o faça questionar; que o leve a uma compreensão e apreciação mais profundas sobre os mistérios de Deus. Recomendo que você leia este livro em momentos de reflexão. Abraço o silêncio e deixe a sabedoria por trás das obras de Deus se comunicar com você. Deus quer que sejamos curiosos. Ele quer que busquemos mais conhecimento, quer que nos sentemos confortavelmente em silêncio e saibamos que Ele é a única resposta verdadeira.



Certas coisas acontecem com a alma quando o tempo muda. É a mão de Deus. Você não consegue controlar. Lembramos, então, como somos frágeis! Histórias de preces atendidas em meio a cenários como esses nos lembram de que Deus é soberano. Ele criou este mundo e o tem na palma de Sua mão.

AMOSTRA

Resgate

É por isso que o salmista escreveu:

Mediante a palavra do Senhor foram feitos os céus
os corpos celestes, pelo sopro de sua boca.

Ele junta as águas do mar num só lugar; das
profundezas faz reservatórios.

— SALMO 33:6-7



E TODOS DISSERAM AMÉM!

Em um passeio divertido, alunos do ensino médio encencados, algo que só Deus é capaz de solucionar.

Na minha aflição clamei ao Senhor; gritei por socorro ao meu Deus. Do seu templo ele ouviu a minha voz; meu grito chegou à sua presença, aos seus ouvidos.

— SALMO 18:6

Nós conseguimos.”

Heather Brown considerou as águas turbulentas da enseada de Matanzas. Por um momento, ela hesitou, avaliando a distância para nadar até lá, mas, então, repetiu a previsão de seu amigo Tyler Smith:

“Sim. Sim, vamos fazer isso.”

Era o Skip Day de abril de 2019, e Heather e Tyler se juntaram aos colegas de classe para matar aula na praia. Localizada na costa atlântica, no lado norte da enseada de Matanzas, a Vilano Beach é considerada um dos segredos mais bem guardados de Santo Agostinho. É uma praia tão escondida que dificilmente fica lotada de estudantes em férias de primavera da faculdade; naquele dia, com o vento forte e as ondas altas, o grupo da Christ’s Church Academy tinha quase todo o trecho de areia só para eles.

Tinha sido um grande dia, e Heather sentiu certa emoção quando eles correram pela areia branca escaldante de Vilano Beach e

entraram na água. Ela pensou que seria muito legal se ela e Tyler fossem os primeiros a nadar até a enseada.

O que os dois jovens de 17 anos não sabiam era que o Serviço Nacional de Meteorologia havia emitido um alerta para pequenas embarcações naquele dia.

A mensagem típica do Serviço Nacional de Meteorologia sobre as condições meteorológicas do mar como essa era: “As condições do vento e das ondas estarão perigosas para pequenas embarcações. Navegadores inexperientes, especialmente aqueles em embarcações menores, devem evitar sair nessas condições.”

Apesar das condições, os dois adolescentes, que eram amigos desde o 4º ano, decidiram atravessar a nado a enseada Santo Agostinho de Vilano Point até a ilha Anastasia, uma distância de 450 metros. Eles eram atletas na escola, mas nenhum deles participava de campeonatos de natação, e no que Heather descreveu como um “momento de soberba”, eles decidiram que ambos estavam em boa forma para fazer a travessia, esperando impressionar seus amigos. Um terceiro estudante, vizinho de Heather, juntou-se a eles.

Não havia um posto salva-vidas naquele trecho remoto da praia.

Tyler e Heather não tinham como saber que uma série de decisões tomadas por eles os colocariam no caminho de um resgate milagroso. Mas suas preces foram respondidas de uma maneira tão improvável que mudou não apenas a vida deles, mas a de um completo estranho. Ainda assim, a provisão de Deus sempre merece um retumbante “Amém!”; nesse caso, foi um “amém” literal que Ele colocou no lugar certo, na hora certa, nas piores circunstâncias para dois adolescentes que tomaram uma decisão desastrosa.

Mas tudo isso estava no futuro. Naquele momento, Heather, Tyler e seu amigo nadaram confiantes de que conseguiriam.

A princípio, seu objetivo era modesto — alcançar uma boia vermelha que flutuava na água a menos de noventa metros de distância. Enquanto nadavam em direção a ela, parecia que a boia havia se soltado. Em vez de completar o intervalo no marcador do oceano, eles

estavam sendo puxados para um ponto cada vez mais distante. O trio foi reduzido a uma dupla. Duvidando de sua capacidade de nadar naquelas águas, o terceiro estudante deu meia-volta e retornou para a praia. Presos em uma forte corrente do Oceano Atlântico, para sua surpresa, a dupla foi vítima de forças que eles não conseguiam ver, mas, sim, sentir.

Foi quando Tyler decidiu que era necessário mudar os planos. Ele reconheceu que seria impossível eles alcançarem não apenas a terra firme, como também a boia. À medida que subiam e desciam com as ondas, mal dava para enxergar a praia. Lá da costa, seus amigos tentaram localizar a dupla, mas não conseguiram.

Mais tarde, Tyler disse aos repórteres que, naquele momento, decidiu que ele e Heather deveriam mirar um ponto de referência conhecido: nesse caso, o Farol de Santo Agostinho, visível acima das cristas das ondas.

Eles estavam cansados demais para seguir adiante. Era hora de voltar para a segurança da costa. Mas a corrente trabalhou contra eles mais uma vez. Por mais que tentassem, a força da água os levou mais distante no mar.

Os pensamentos de Heather, em meio à névoa de terror que só aumentava, estavam focados no que aconteceria quando eles voltassem. “Eu estava preocupada em me meter em encrenca por ter feito isso”, ela disse. O Skip Day coincidiu com o aniversário de sua irmã mais nova. Naquela noite, a família tinha planos de comemorar, e as atividades de Heather e Tyler ameaçavam tornar isso impossível.

Logo ela perceberia que seus problemas eram muito maiores do que adiar uma festa.

“Começamos a perceber que estávamos nos afastando do farol, em vez de nos aproximarmos dele”, disse Tyler mais tarde a uma agência de notícias local. “Foi aí que começamos a surtar.”¹

Heather percebeu que a corrente os havia empurrado para tão longe que era impossível chegar ao farol.

Essa cena vista de cima, conhecida como a visão do olho de Deus no ramo cinematográfico, teria mostrado dois pontos minúsculos na vasta extensão de mar cinzento e branco, como em um filme. Para Deus, essa cena é calma. Quando os discípulos de Jesus estavam atravessando um lago na Galileia e foram surpreendidos por uma tempestade, eles devem ter ficado intrigados com Sua calma. O que eles não entendiam era que Ele tinha uma visão do olho de Deus. Ele não tinha medo da tempestade porque podia acalmá-la em um instante.

Tyler e Heather não tinham essa habilidade. É fácil imaginar o pânico que foi se instalando e fez seus corações acelerarem, perturbando seus pensamentos.

Tendo feito pouco ou nenhum progresso ao nadar em direção ao farol, eles começaram a se perguntar se conseguiriam voltar para a costa. Eles estavam agitando os pés embaixo d'água, a fim de manter a cabeça na superfície, e tentando nadar. O tempo estava trabalhando contra eles. Os minutos passaram, e logo completou uma hora que estavam na água. As pessoas podem permanecer dentro da água, mantendo-se na superfície, por mais tempo do que você imagina, mas conseguir fazer isso em mares agitados é muito diferente.

Quando os adolescentes olharam em volta, viram apenas mar aberto. Dado o aviso marítimo, não havia nenhum barco à vista. De qualquer maneira, normalmente apenas algumas embarcações de passeio passavam pela enseada, então, naquele dia, eles tinham poucas esperanças de serem resgatados. À medida que o tempo piorava, Heather e Tyler se viram cercados por quilômetros de um oceano cinza e raivoso.

Agora eles estavam ficando sem tempo.



SEMANAS ANTES, ERIC WAGNER TAMBÉM havia se conscientizado de que o tempo passava rápido demais. O momento de procurar outra moradia estava se aproximando. Ele morava em um iate.

Anos antes, Eric comprara um iate a motor Hatteras 1977, com dezesseis metros de comprimento e capacidade para até seis pessoas em três cabines. Como ele trabalhava com software, podia trabalhar de qualquer lugar do país. Durante anos, ele manteve a embarcação atracada em uma marina em Delray Beach, Flórida.

“Era minha casa longe de casa”, ele dizia, e durante o inverno vivia a bordo, ancorado naquela marina. Ele passava o restante do tempo em Nova Jersey com a família. Ele não tinha intenção de deixar Delray Beach. Mas recebeu um aviso prévio de que os proprietários da marina estavam realizando grandes reformas que levariam até oito meses. Ele teria que encontrar uma nova marina para atracar seu barco.

Eric se viu em um dilema. Ele não estava planejando voltar para Nova Jersey naquele momento, mas seu refúgio de inverno de repente não era mais uma possibilidade. Estava difícil encontrar outro lugar para atracar. Por fim, ele decidiu que, em vez disso, levaria o barco até Nova Jersey.

Mas isso gerou mais problemas. Embora os aficionados considerassem o Hatteras um clássico, após 42 anos, ele precisava de reparos e manutenção regular. Ocupado com a administração da própria empresa, Eric não deu conta de concluir todo esse trabalho e, com o relógio cronometrando seu tempo no espaço alugado na marina, ele teve que se mexer.

Ele planejou todo o percurso. A viagem de 1600 quilômetros levaria 10 dias. Ele convidou três amigos para acompanhá-lo, e eles sairiam no início de abril. Uma viagem daquelas, ainda mais em um barco daquela geração, exigia muito tempo de preparação, algo que ele não tinha, devido à iminência da reforma. E como todos nós já passamos por isso alguma vez na vida, sabemos que pequenos atrasos se transformam em longas esperas. Uma peça que disseram a Eric que estaria em estoque não estava. O atendimento ao cliente não ajudou muito. Eric começou a ficar mais estressado, e a frustração se instalou. Sua pressa não era só por ter que sair da marina a tempo; ele precisava ir antes que a temporada de tempestades começasse.